

# INSTITUIÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO QUE FORMAVAM PROFESSORES: ENFOQUE PARA AS BIBLIOTECAS (1943-1975)

## INSTITUTIONS IN THE STATE OF SÃO PAULO THAT TRAINED TEACHERS: APPROACH TO LIBRARIES

Aline de Novaes Conceição **1**

Fernanda Plaza Grespan **2**

Lais Marta Alves da Silva **3**

**Resumo:** *Apresentam-se resultados que tem como escopo, discutir saberes disseminados em duas bibliotecas que funcionaram no interior de São Paulo em instituições que formavam professores. Para isso, realizaram-se pesquisa bibliográfica e documental com abordagem histórica sobre o tema. Compreenderam-se que mesmo as instituições estando em cidades distintas, nesses lugares, foi buscado um ensino especializado e amplo para que os professorandos tivessem condições adequadas de atuarem como professores no futuro, refletindo sobre e na sociedade e disseminando os conhecimentos provenientes das instituições que frequentavam.*

**Palavras-chave:** *História da Educação. Formação de Professores. Instituições. Bibliotecas escolares.*

**Abstract:** *Results are presented whose objective is to discuss the knowledge disseminated in two libraries that operated in the interior of São Paulo in institutions that trained teachers. For this, a bibliographical and documentary research was carried out with a historical approach on the subject. It was understood that although the institutions are in different cities, the institutions sought a specialized and extensive training so that the students had the adequate conditions to perform as teachers in the future, reflecting on society and disseminating the knowledge of the institutions to which they attended.*

**Keywords:** *History of Education. Teacher training. Institutions. School libraries.*

- 1** Graduada em Pedagogia, mestra e doutora em educação (Unesp-Marília/SP). Atualmente é professora efetiva na graduação da Unesp, Câmpus de Marília/SP e na Pós-Graduação da UFMS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6626684820553089>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>. E-mail: [aline.novaes@unesp.br](mailto:aline.novaes@unesp.br)
- 2** Graduada em Pedagogia, mestra e doutoranda em educação (Unesp – Marília/SP). Atualmente é professora no Sistema Municipal de Marília/SP e professora da disciplina de Didática I da Unesp, Câmpus de Marília/SP (processo seletivo de pós-graduando em doutoramento). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9780643396123148>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6368-1451>. E-mail: [fernanda.plaza@unesp.br](mailto:fernanda.plaza@unesp.br)
- 3** Graduada em Pedagogia, mestra e doutora em Educação (Unesp – Marília/SP). Professora/autônoma de aulas particulares para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7950035138704624>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7775-9929>. E-mail: [lais.silva@unesp.br](mailto:lais.silva@unesp.br)

## Introdução

As bibliotecas das instituições, em especial as que formavam professores, *locus* da presente discussão, possibilitam uma aproximação, análise, reflexão e conhecimento acerca do que estava sendo produzido, disseminado e apropriado em tais espaços.

Ao encontro da chamada micro-história cultural, nos apropriamos de conhecimentos e criamos condições de: reconstituir o oculto por meio das fontes; conhecer quais conteúdos estavam sendo disseminados e propagar as minúcias desses conteúdos.

Ginzburg (2006, p. 9), no livro *Queijo e os Vermes*, ao explicar sua obra, ainda na introdução, destaca que é possível narrar a história de Domenico Scandella, também conhecido como Menocchio, um camponês, pois há:

[...] uma farta documentação, [assim] temos condições de saber quais eram suas leituras e discussões, pensamentos e sentimentos: temores, esperanças, ironias, raivas, desesperos. De vez em quando as fontes, tão diretas, trazem muito perto de nós: é um homem como nós, é um de nós. Mas é também um homem muito diferente de nós. A reconstrução analítica dessa diferença tomou-se necessária, a fim de podermos reconstruir a fisionomia, parcialmente obscurecida, de sua cultura e contexto social no qual ela se moldou.

As bibliotecas são lugares com vastas informações e culturas, assim, quando pensamos nesses lugares, concordamos com o autor acima, sobre a importância em se aproximar, reconstituir e disseminar as ideias que os sujeitos da época estavam tomando como fundamentais para as suas formações. Sujeitos esses que são próximos de nós, por meio das fontes, e, ao mesmo tempo distantes, quando inseridos em seu tempo e espaço.

As bibliotecas das instituições de ensino, enquanto objetos e suas fontes, possibilitam a aproximação dos saberes disseminados e da “cultura de escola” que segundo Barroso (2012, p.15), embora:

[...] não exista uma definição consensual desta “cultura de escola” e ela dependa da postura teórica dos seus autores, é possível dizer que ela corresponde a uma metáfora com que se pretende significar os elementos e processos organizacionais que identificam o ethos de uma determinada escola, como por exemplo, valores, crenças, ideologias, normas, condutas, rotinas, hábitos, símbolos etc.

Isto é, são os sujeitos, elementos e os aspectos constitutivos que adentram e compõem esse espaço que são considerados cultura de escola, sendo assim, a biblioteca é parte da cultura que é construída pelos sujeitos das instituições. Em relação a ela, é possível evidenciar que os livros e os vestígios que estiveram em tais lugares, são elementos fundamentais para a compreensão do que estava sendo consumido e adquirido de conhecimento, formação e informação pelos educandos e professores.

Nery (2009, p. 127), enquanto referência sobre a temática, aponta duas vertentes da biblioteca que são, o trabalho

[...] na biblioteca é o do recurso aos livros, como depósito de conhecimentos, como etapa na geração de novos livros e novos saberes; o trabalho sobre a biblioteca é o que objetiva capturar os efeitos cognitivos inerentes à acumulação dos livros, a sua materialidade, aos laços que tecem entre si e com o mundo e que permitem a formação de gerações de leitores, sejam especializados – professores, intelectuais, literatos - seja o do leitor comum.

Então, além dos livros e conteúdos é possível debruçar a este ambiente por meio de outra

viés, por exemplo: a disposição dos mobiliários, a frequência das visitas e a forma que esses lugares eram utilizados, inclusive se haviam ou não aulas ali, a compra e doações do acervo, os funcionários que atuavam como bibliotecários, entre outros elementos.

Em concordância, com tais preposições, Nery (2009, p. 127) destaca que:

[...] Toda a biblioteca guarda as marcas de seu processo de constituição, desde o projeto que lhe deu origem ao processo peculiar de composição ou recomposição que os acervos sofrem ao longo do tempo: a definição do público, os critérios de seleção dos saberes e materiais para sua composição; os princípios que ordenam suas coleções; as classificações e as estratégias de acessibilidade aos materiais colecionados; a imposição de políticas de gestão, recomposição e conservação dos acervos etc.

Ao pensar a biblioteca escolar, a autora menciona que as:

[...] bibliotecas de escolas de formação profissional podem ser tomadas como estratégias específicas de circulação de impressos de formação na medida em que constituem repertórios, seleciona, classificam e dispõem diferentes materiais para a realização da formação de novos leitores especializados. (Nery, 2009, p. 126).

Em diálogo com Nery (2009, p. 126), compreendemos a biblioteca escolar como um lugar também de saber profissional, objetivando um leitor que tenha repertório especializado.

No caso dos cursos de formação de professores, os materiais presentes nas bibliotecas vão ao encontro dos saberes necessários à sua atuação futura, que lhe dão suportes necessários para produção de conhecimento.

Carvalho (2007, p. 18-9), caracteriza a biblioteca escolar como coleções:

[...] de livros que, destinadas ao uso de professores, organizam e constituem a cultura pedagógica representada como necessária ao desempenho escolar de seu destinatário, o professor. Parte-se do pressuposto de que, na materialidade da coleção, inscrevem-se dispositivos de constituição e organização dessa cultura; dispositivos estes que não se resumem a procedimentos de seleção dos enunciados pedagógicos, teóricos ou doutrinários veiculados nos volumes que a compõem, mas que abrangem, também, a própria configuração material - textual e tipográfica – desses volumes.

Vale destacarmos que para além dos livros, também se localizam outros materiais na biblioteca, como revistas e elementos audiovisuais. A partir do exposto, considerando a importância das bibliotecas, foi realizada a seguinte problematização: quais saberes podem ser disseminados a partir das bibliotecas de instituições que formavam professores?

Assim, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão registrados neste artigo, consiste em discutir saberes disseminados por meio de duas bibliotecas de instituições que formavam professores no estado de São Paulo, buscando aproximações e distanciamentos desses saberes.

As bibliotecas analisadas estavam localizadas em instituições da cidade de Marília/SP e de Presidente Prudente/SP, sendo que as instituições são respectivamente: escola “Sagrado Coração de Jesus” (particular) e Instituto de Educação “Fernando Costa” (público), que ofertaram o curso de formação de professores no período de 1943 a 1975, atualmente, respectivamente, funcionam como escola que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio e escola que atende dos anos finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

A escolha das instituições ocorreu, por terem sido instaladas em locais vivenciados pelas autoras que na busca de maior compreensão dos processos educacionais das cidades elencadas, desenvolvem pesquisa sobre a temática.

Dentro desse contexto, é possível justificar a importância de pesquisar e estudar as bibliotecas, primeiramente pelas poucas pesquisas sobre a temática e pela importância que esse lugar ocupou na formação de professores, seja pelos materiais tipográficos, disseminação e circulação de conhecimentos ou pelos objetos que juntos caracterizam o ambiente.

Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática, com abordagem histórica a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção e análise das fontes sobre a temática.

Assim, consultamos os acervos das instituições mencionadas, buscando materiais com carimbos, dedicatórias e datas de aquisição referente ao período em que a instituição ofereceu o curso de formação de professores. A partir disso, elaboramos dois instrumentos de pesquisas das duas instituições enfocadas.

Instrumento de pesquisa “[...] é um documento com referências de fontes localizadas sobre a temática a ser trabalhada, além das referências, pode-se incluir imagens e informações principais das fontes [...]” (Conceição, 2022, p. 17).

Desse modo, ao analisarmos os instrumentos de pesquisas, na discussão aqui proposta, apontamos livros que foram destinados às bibliotecas das duas instituições selecionadas que formavam professores. Materiais que apresentam indícios de terem sido selecionados e organizados para possibilitarem a apropriação de conhecimentos e assim, compor a cultura daquele lugar.

## **Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, instalado em Marília/SP**

A Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, criada pela madre Clélia Merloni em 1894 em Pianenza na Itália, decretou que

Fica instituída em Pianenza a Congregação das Irmãs Apóstolas Missionárias do Sagrado Coração, que tinha por objetivo ensinar nas missões, nos educandários, nos colégios e nas universidades, com a missão de evangelizar as pessoas nas atividades por elas exercidas. (Francesconi, 1985, p. 1081).

Esse decreto foi publicado em 1902 pela Tipografia Episcopal.

A vinda dessa congregação ao Brasil, teve início nas capitais de São Paulo e Paraná, com a missão de atender a religiosidade, saúde e educação, principalmente para os imigrantes italianos e seus descendentes, centrados em colégios e orfanatos.

Com o tempo, essa congregação foi se disseminando no país, até chegar na cidade de Marília, interior de São Paulo. Assim, nessa cidade, no ano 1934 foi inaugurado o Colégio “Sagrado Coração de Jesus” em uma área de 10.000 m<sup>2</sup> no centro da cidade.

O terreno foi doado pelo Bento de Abreu Sampaio Vidal, que também doou terreno para o educandário da cidade que foi homenageado com o nome dele, também doou para a Escola Municipal de Educação Infantil “Monteiro Lobato” e para o jornal *Correio de Marília* (Conceição, 2023).

Para atender à necessidade e desejo da população mariliense, criou-se em 1943, a Escola Normal nesse grandioso prédio, para formar professoras, ao qual foi crescendo o número de matrículas anualmente. No mesmo período criou-se a biblioteca do colégio intitulada “Rui Barbosa”, que é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, com um acervo composto por manuais, jornais e revistas.

O Colégio “Sagrado Coração de Jesus” teve algumas denominações diferenciadas, como em 1941, que era denominado de Ginásio “Sagrado Coração de Jesus”, posteriormente, em 1944, a instituição, passou a ser denominada Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus”, em 1969, foi denominado Instituto de Educação “Sagrado Coração de Jesus”, onde permaneceu até em 1998, quando retorna a primeira nomenclatura que permanece até hoje, ou seja, Colégio “Sagrado Coração de Jesus”.

Conceição (2023) apresenta que o ensino primário permaneceu até 1936 e em 1937 passou a ter o ensino secundário. Nos anos em que se tinha a formação de professores, com o Curso Normal, também constava o Pré-Normal, o Curso Primário e o Curso Ginasial, todos na mesma instituição de

ensino, onde têm-se indícios que permaneceu até por volta do início da década de 1970.

Atualmente, como mencionado, o colégio em questão atende desde da Educação Infantil ao Ensino Médio, tendo curso preparatório para pré-vestibular, não oferecendo mais o curso de formação de professores sob sua responsabilidade. Contudo, uma faculdade particular aluga o prédio da instituição para ministrar cursos, inclusive Pedagogia.

Em uma primeira análise realizada na biblioteca do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” em Marília/SP, foi localizado manuais que eram utilizados no início de sua criação, relacionados às seguintes áreas: História; Pedagógico e de Literatura.

Os manuais dessa época disseminavam diversos guias de formação e prática docente “[...] expondo desde a constituição de uma cultura profissional sob os auspícios da Escola Nova, passando pela política de racionalização do trabalho dos professores, até o processo de tecnização do ensino.” (Silva, 2003, p. 15).

Silva (2003, p. 50) constata que:

[...] pode-se afirmar que os manuais pedagógicos brasileiros, entre 1940 e 1971, enfatizam diferentes maneiras de se conduzir a formação e o aperfeiçoamento do magistério, expondo desde a constituição de uma cultura profissional sob os auspícios da Escola Nova, passando pela política de racionalização do trabalho dos professores, até o processo de tecnização do ensino. Para tanto, são reunidos saberes produzidos por diversos autores [...]

Os manuais

[...] fazem parte das leituras promovidas pela escola, pois são escritos que ordenam o conjunto de saberes a serem transmitidos aos normalistas, além de definirem com isso determinados modos de transmissão e apreensão desses conhecimentos. (Silva, 2003, p. 4).

Nesse contexto, enfocando em bibliografias que auxiliavam e guiavam os professores a lecionarem na época, consta-se o método Montessoriano, que surge com a reforma educacional da década de 30, tanto nos colégios públicos, quanto particulares (Castilho, 2000).

O objetivo desse método utilizado na época era a educação dos movimentos e da personalidade infantil, onde “[...] prevê além de um ambiente adequado ao crescimento e à possibilidade de experimentação, de trabalho e de assimilação espontânea, uma infinidade de materiais, dirigidos a cada sentido.” (Castilho, 2000, p. 67).

Castilho (2000), ao pesquisar sobre os Colégios das apóstolas do “Sagrado Coração de Jesus” no Estado de São Paulo, apresenta que foram localizadas as obras *Pedagogia científica*, de 1965 e *Ideas Generales de mi método*, de 1957, escritas por Maria Montessori.

Esses materiais evidenciam a renovação pedagógica que estavam ocorrendo nas escolas, onde foram estabelecidos preceitos da Igreja. Como afirma Castilho (2000, p. 69) ao mencionar que: “[...] além de ser uma educação para a vida, é também uma educação para a fé que busca introduzir a criança na vida da Igreja.”. No caso da instituição em questão, a relação com a igreja é percebida inclusive com o nome da instituição: “Sagrado Coração de Jesus”, que remete ao cristianismo.

Contudo, o projeto de Montessori adotado pela Congregação das Apóstolas do “Sagrado Coração de Jesus” no período da Escola Normal, era alternativo, valorizava-se os métodos da Escola Nova. Vale destacar que toda escolha deveria estar entre os limites estabelecidos pela Igreja.

Grespan (2022) em pesquisa na biblioteca Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, realizou um instrumento de pesquisa, trazendo as obras dos anos do funcionamento da Escola Normal, buscando carimbos e dedicatórias que comprovam a época nas páginas desses materiais.

Assim, foram localizados nessa biblioteca, 17 livros correspondentes a época em questão, onde foram selecionados e organizados em três categorias: “História”; “Pedagógicos” e “Literários”, sendo a maioria literatura brasileira e estrangeira, como pode-se constatar no Quadro 1, por ordem alfabética do sobrenome do autor<sup>1</sup>:

<sup>1</sup> Quando o autor é o mesmo, utilizamos a ordem alfabética do título do texto.

**Quadro 1.** Livros relacionados com história na biblioteca do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”

AUTORES	ANOS	TÍTULOS
Curie	1974	<i>Madame Curie</i>
Gerson	1953	<i>Garibaldi e Anita: farrapos, balaios e cabanos – uma guerra por um porto ou rosas contra Montevideu – as revoluções – liberais europeias</i>
Lima	1950	<i>História da civilização</i>
Stellfeld	1952	Os dois Vellozo

**Fonte:** Grespan (2022).

No livro *Os dois Vellozo*, de Carlos Stellfeld (1952), há a biografia de Frei José Mariano da Conceição Vellozo e do Padre doutor Joaquim Velloso de Miranda, demonstrando a presença da história do catolicismo.

Junqueira e Rodrigues (2013) afirmam que o Ensino Religioso é garantido na escola desde a década de 1930, assim, questões relacionadas com o catolicismo pertencem ao currículo das escolas.<sup>2</sup>

Ainda sobre o Quadro 1, pode-se localizar livros de revoluções e civilização, como é o caso do escrito por Gerson (1953), intitulado: *Garibaldi e Anita: farrapos, balaios e cabanos – uma guerra por um porto ou rosas contra Montevideu – as revoluções – liberais europeias*, e o escrito por Lima (1950), intitulado: *História da civilização*.

A história nos possibilita a reflexão sobre e na sociedade, “[...] amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades [...]” (Nóvoa, 1999, p. 13).

Também se encontra livro com tradução de Monteiro Lobato, sendo o caso da biografia de *Madame Curie*, de Eva Curie (1974).

Toledo (2020, p. 64) retrata que:

Ao publicar livros ligados ao movimento de renovação do ensino primário em São Paulo, como os de literatura infantil, as cartilhas com os métodos renovados de alfabetização, a cartilha de higiene, entre outros. A Lobato e Cia. Investe também nos livros escolares voltados para o ensino secundário, técnico-comercial e normal.

Além da tradução do Monteiro Lobato, os livros desse autor, são comumente localizados em instituições de formação de professores no interior do estado de São Paulo, como também é possível visualizar no Quadro 5 e 6 adiante, pelo fato de que sua editora, como mencionado pela autora acima, investiu em livros infantis, cartilhas, endereçados ao nível primário e posteriormente em livros especializados na formação ao secundário e normal.

Destacam-se que dos quatro títulos de livros do Quadro 1, apenas um não é da década de 1950. Borges e Cecílio (2018), destacam que

[...] a década dos anos 1950 era de relativa estagnação econômica sem grandes possibilidades de mobilidade social. O modelo econômico era agrário exportador. Predominava a atividade rural. A educação não se constituía em instrumento de alteração do status social e, por isso, era aceita com tranquilidade. Os professores eram mal pagos,

<sup>2</sup> Atualmente, no currículo das instituições educacionais de Ensino Fundamental, o Ensino Religioso é um componente curricular obrigatório, mas com matrícula optativa (BRASIL, 2010). Contudo, na instituição em questão, esse saber sempre foi valorizado pela relação da instituição com a religião.

mas respeitados [...] e a função da escola básica era clara e bem definida: alfabetizar, e os professores a realizavam com qualidade e competência.

Apesar disso, os livros localizados no Quadro 1, demonstram que na maioria foram publicados na década de 1950, mas para além da alfabetização, traziam elementos da história.

Além disso, pode-se observar que, localizamos livros categorizados como pedagógicos, que auxiliam diretamente na formação docente. Desse modo, vide os títulos desses livros no Quadro 2:

**Quadro 2.** Livros pedagógicos da biblioteca do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”

AUTORES	ANOS	TÍTULOS
<i>Bergeaud</i>	1951	<i>Le Français: par la méthode directe – Deuxième Livre</i> <sup>3</sup>
<i>Durkeim</i>	1937	<i>As regras do método sociológico</i>
<i>Rodrigues</i>	1938	<i>Educação Comparada: Tendências e organizações escolares</i>
<i>Nóbrega</i>	1954	O latim do colégio para o primeiro ano

**Fonte:** Grespan (2022).

Há indícios, segundo registros contidos na instituição em questão, que um dos livros mais circulados, na categoria do Quadro 2, na época era *Educação Comparada: tendências e organizações escolares*, de Milton C. da Silva Rodrigues (1938), onde em suas quase 500 páginas, conta com dois capítulos especiais para a edição brasileira: um, do autor, sobre a educação na América Latina, e outro, de Anísio Teixeira, sobre a educação no Brasil.

Conceição (2022, p. 106), relata que Anísio Teixeira era um “[...] teórico liberal, defendia a liberdade individual e que a alfabetização ocorresse de forma ampla, considerando elementos sociais e culturais.”, ele possibilitou o desenvolvimento de uma Educação Integral.

Ainda no Quadro 2, pode-se visualizar que na formação docente era valorizada a sociologia, pois havia um livro escrito pelo sociólogo Emile Durkeim e traduzido por J. Rodrigues Meréje.

Também é possível visualizar duas línguas estudadas na época, o latim e o francês, com as obras *O latim do colégio para o primeiro ano*, de Vandick Londres da Nóbrega (1954) e *Le Français: par la méthode directe – Deuxième Livre*, de Bergeaud (1951).

A seguir, no Quadro 3, é possível visualizar os títulos, autores e anos dos livros literários:

**Quadro 3.** Livros literários da biblioteca do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”

AUTORES	ANOS	TÍTULOS
Barreto	[19--]	<i>Vários Estilos: seleta de trabalhos literários de autores modernos e contemporâneos</i>
Escrich	1957	<i>O Mártir do Gólgota</i>
Gouveia	1952	<i>Rui – o apóstolo do direito</i>
Navailles	1954	Sir Jerry detetive
Navailles	1954	Sir Jerry na Bretanha
Orico	1953	O tigre da abolição

3 Tradução: Francês: pelo método direto – Segundo Livro.

Queroz	1954	<i>A casa dos Cravos Brancos</i>
Svensson	1928	<i>A cidade à beira-mar</i>
Thomas	1947	As Maravilhas do conhecimento Humano

**Fonte:** Grespan (2022).

O livro *O Mártir do Gólgota* de Escrich (1957), faz parte de uma coleção dos grandes romances do cristianismo, onde demonstra a religião presente na literatura da época. Os livros *Sir Jerry na Bretanha* e *Sir Jerry detetive*, são da coleção Menina e moça de autoria de Navailles (1954), que traz um romance francês, traduzido por Gulnara Lobato de Moraes Pereira e Bastos Portela.

O livro *Vários Estilos*: seleta de trabalhos literários de autores modernos e contemporâneos, organizado por Arnaldo de Oliveira Barreto ([19--]), traz em sua capa o escrito que é para uso nas classes de Ginásio e Escolas Normais, demonstrando que mesmo sendo literário, tem também um caráter de manual didático.

Os livros listados acima, são sobretudo aproximações que se realiza em relação à formação de professores, pois ao listar os livros, é possível compreender o que para aquela comunidade escolar era considerado importante, portanto, deveria estar no acervo institucional.

Chartier (2001), destaca que devemos considerar o texto, seu gênero ou até comportamentos que podem ser disseminados por muitos e por meios sociais diferentes, a partir da maneira que o indivíduo se apropria dele.

Isto é, ao mencionar os livros que estavam no acervo, não se tem como explicitar a apropriação que aqueles sujeitos em formação estavam fazendo sobre cada livro, pois, esses são relativos às condições de tempo, espaço, condições sociais, econômicas, entre outras.

De Certeau (1995, p. 18) menciona que a “[...] pesquisa historiográfica é articulada a partir de um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias [...]”, não há como separar o pesquisador do lugar social que ele ocupa, assim como não é possível separar os sujeitos das leituras que realizam.

Nesse sentido, De Certeau (1995) enuncia sobre a operação histórica e a necessária demarcação do lugar de fala na pesquisa. Então, o lugar de fala, as vivências culturais e lugares sociais ocupados por eles refletem em suas práticas e conseqüentemente em suas leituras.

Portanto, diante do exposto, foi possível compreender que os saberes disseminados no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, no período que formava professores, estava relacionado com religião, literatura, educação no Brasil, educação na América Latina, sociologia, com valorização do francês e do latim.

Sendo realizada com manuais de ensino que são elementos de suma importância para a compreensão da cultura escolar, pois mediante eles, pode-se evidenciar o que os alunos e professores concebiam acerca da educação/âmbito educacional naquele determinado momento histórico, além dos manuais, serem considerados elementos propagadores de conhecimento.

## **Instituto de Educação “Fernando Costa”, instalado em Presidente Prudente/SP**

O Instituto de Educação “Fernando Costa” foi instalado na cidade de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo, em 1953 e funcionou até 1975. O início da história dessa instituição está relacionada com o ano de 1941, quando foi instalado o Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP (Conceição, 2020).

Em 1943, nesse Ginásio foi criado o Colégio “Fernando Costa” que teve as atividades iniciadas em 1945. O decreto da criação desse colégio teve como responsável, Fernando Costa que foi interventor Federal do Estado de São Paulo de 1941 a 1945 (Conceição, 2020).

Em 1947, a Escola Normal Municipal de Presidente Prudente/SP tornou-se estadual e foi incorporada nessa instituição que passou a ser denominada de Colégio Estadual e Escola Normal “Fernando Costa”. Funcionando o curso Pré-normal, o Primário e o Profissional (Conceição, 2020).

Em 20 de outubro de 1953, essa instituição foi transformada em Instituto de Educação “Fernando Costa”, passando a ter os seguintes cursos: Pré-Primário (Jardim da Infância); Primário; Secundário (Ginásial); Normal (para formação de professores primários e pré-primários); Administrador Escolar e Especialização (Conceição, 2020).

Vale ressaltar que a formação de professores era o principal eixo dos Institutos de Educação e o de Presidente Prudente/SP, foi o 17.º de um total de 120 no Estado em questão. Funcionou até 1975, ano em que antecedeu a implementação da Reforma do Ensino para os 1.º e 2.º Graus em todo o estado de São Paulo.

O encerramento dos Institutos de Educação teve como embasamento a Lei n. 5692/71 em que previa a obrigatoriedade para o ensino de 1º grau com o Ginásio e Primário, envolvendo a profissionalização em nível médio. Com isso, nas instituições escolares houve a separação do ensino de 1º grau (envolvia criança e pré-adolescente) com o de 2º grau (adolescente).

Atualmente, como mencionado, o Instituto de Educação “Fernando Costa”, é uma escola que atende do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Conceição (2014) consultou o arquivo permanente e a biblioteca dessa instituição e localizou textos com o carimbo do Instituto de Educação “Fernando Costa”, produzindo um instrumento de pesquisa sobre essa temática, em que registrou referências e inseriu fotografias das capas desses materiais.

Esses textos são indícios de saberes valorizados no Instituto de Educação “Fernando Costa”. Compreende-se que os materiais localizados não representam o todo, pois foram localizados apenas materiais preservados com o passar dos anos, sendo talvez os mais importantes para aquele momento, pois foram preservados em detrimento a outros que não subsistiram ao tempo.

Os materiais mencionados, referem-se a “Dicionários”, “Enciclopédias” e “Livros”. Os dicionários são da língua inglesa e da portuguesa, trazendo as palavras e as suas definições, o que indicia a importância de compreensão e domínio da língua escrita e oral. Tendo como enfoque o inglês, uma das línguas mais utilizadas no mundo.

Além disso, há o *Dicionário de Mitologia Greco-latina* o que demonstra que nessa instituição havia o trabalho com a mitologia, seja no âmbito histórico, literário ou filosófico.

As enciclopédias são coletâneas de textos com descrições sobre determinadas temáticas, que apresentam conhecimentos acumulados pela humanidade, atualmente, são substituídas por buscas em *sites da internet*. Assim, destaca-se que há a *Wikipedia*<sup>4</sup>, uma enciclopédia *on-line* que os usuários escrevem textos e postam sobre determinadas temáticas.

Em relação aos livros localizados na biblioteca do Instituto de Educação “Fernando Costa”, também é possível categorizá-los em três seções: “História”; “Paradidáticos” e “Literários”, a seguir, com o Quadro 4, por ordem alfabética do sobrenome do autor<sup>5</sup>, é possível visualizar os relacionados com história.

**Quadro 4.** Livros relacionados com história na biblioteca do Instituto de Educação “Fernando Costa”

HISTÓRIA		
AUTORES	ANOS	TÍTULOS
Burns	1974	<i>História da civilização Ocidental</i>
Calmon	1963	<i>História do Brasil com 970 ilustrações: a república e o desenvolvimento nacional</i>
Coaracy	1965	Memórias da cidade do Rio de Janeiro
Harnett	[19--]	<i>A pala vermelha contra o galo que canta.</i>

4 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enciclop%C3%A9dia>. Acesso em: 14 nov. 2022.

5 Quando o autor é mesmo, utilizamos a ordem alfabética do título do texto.

História	[19--]	<i>História universal: tomo I</i>
		<i>História universal: tomo II</i>
		<i>História universal: tomo III</i>
		<i>História universal: tomo IV</i>
Kafka	1968	<i>A muralha da China</i>
Marins	[19--]	<i>Nas Terras do Rei Café</i>
Marins	[19--]	<i>O bugre-do-chapéu-de-anta</i>
Marins	[19--]	<i>O Coleira-preta</i>

**Fonte:** Conceição (2014).

No livro *Nas Terras do Rei Café* (Marins, ([19--]), é apresentada a discussão sociocultural da escravidão do negro. Enquanto que no livro *O bugre-do-chapéu-de-anta* (MARINS, ([19--]), são narrados momentos do bandeirismo no povoamento do Oeste do Brasil. No livro *O Coleira-preta*, (Marins, ([19--]), são apresentados temas relacionados com a história do Brasil e ecologia.

Além desses livros com enfoques específicos, foram localizados também livros paradidáticos, ou seja, livros que objetivam ensinar algum conteúdo curricular, utilizando muitas vezes de elementos similares aos livros literários. A seguir, no Quadro 5, há os livros localizados que se encaixam nessa categorização:

**Quadro 5.** Livros paradidáticos da biblioteca do Instituto de Educação “Fernando Costa”

LIVROS PARADIDÁTICOS		
AUTORES	ANOS	TÍTULOS
Lobato	[19--]	A chave do tamanho
		Gramática e aritmética da Emília
		Geografia da dona Benta
		História de Tia Anastácia
		História do mundo para as crianças
		O minotauro
		O poço do Visconde
Serões da Dona Benta		
O MUNDO (...)	[19--]	O mundo pitoresco
Sperry	[19--]	A selva

**Fonte:** Conceição (2014).

Os livros apresentam ensinamentos relacionados com a 2ª Guerra Mundial, gramática, aritmética, geografia, história, mitologia grega, petróleo, física, astronomia, impressões de um jornalista francês para com o Brasil do século XIX e por fim, apresenta ensinamentos relacionados às florestas tropicais dos seguintes países: Brasil (floresta amazônica); Índia e o Congo.

Prosseguindo, na biblioteca em questão também havia os livros literários destacados a seguir:

**Quadro 6.** Livros literários da biblioteca do Instituto de Educação “Fernando Costa”

LITERATURA INFANTOJUVENIL		
AUTORES	ANOS	TÍTULOS
Lima	1964	<i>Os pequenos jangadeiros</i>
Lobato	[19--]	<i>D. Quixote das crianças</i>
		<i>Memórias da Emília</i>
		<i>O picapau amarelo: a reforma da natureza</i>
		<i>Reinações de Narizinho</i>
		<i>Viagem ao céu</i>
Menezes	[19--]	Obras primas da novela brasileira
Moog	[19--]	Uma jangada para Ulisses: novela
Shakespeare	[19--]	<i>Henrique VI: 2ª e 3ª partes</i>

**Fonte:** Conceição (2014).

Os livros do Quadro 6, apresentam livros relacionados a diversas histórias e aventuras. Tanto no Quadro 5, quanto no 6, é possível localizar grande quantidade de livros, especificamente 13, de autoria do Monteiro Lobato.

Um dos indícios que podem justificar o elevado número de livros de autoria de Monteiro Lobato na instituição, está relacionado com a expansão editorial que ocorre em São Paulo e nas regiões do estado entre os anos de 1920 e 1930, ao qual é liderada pelo autor e sua editora denominada: Monteiro Lobato e Cia. Sobre essa questão, Toledo (2020, p. 50) aponta que:

Em um país onde se liam livros importados cujo mercado era reduzido às grandes capitais, a estratégia que lobato apresenta para a expansão de sua editora é a de levar o livro aonde estivesse o leitor, caçando-o e fazendo cair o livro em seu nariz. Impõe-lhe os livros produzidos, obrigando o país a ler à força. Ao apostar na estratégia comercial de distribuição e propaganda, na ordenação dos textos para predispor o leitor, organizando coleções segundo diferentes perfis (gosto, moral, condições financeiras) e redimensionando o livro como mercadoria barata, voltada para a massa, os novos editores como Lobato, impõem gradativamente suas representações sobre o campo do impresso, substituindo as leituras de outros tipos pela de livros e livros de coleções.

A autora, ainda ao detalhar as características da estratégia de Lobato, destaca que o autor e sua editora:

Investiu na propaganda, utilizando os circuitos de jornais e de revistas que haviam sido abandonados desde o fim do século XIX; adotou também a prática de distribuir exemplares às redações de jornais locais, para que estes fizessem comentários sobre os livros, incentivando sua compra, assim como distribuía exemplares para escolas, quando se tratava de gênero infantil. (Toledo, 2020, p. 62)

Um dos indícios dos livros de Monteiro Lobato estar na lista de livros do “Instituto Fernando Costa”, pode estar relacionado a distribuição de exemplares da editora para as escolas, especialmente os livros de gênero infantil, objetivando realizar maiores vendas.

Ainda que a instalação do Ginásio tenha ocorrido em 1941 e posteriormente, em 1945, inicia as atividades do Colégio e em 1953 do Instituto de Educação “Fernando Costa”, os livros podem estar no acervo devido ao repasse de doações de uma escola para outra, o que geralmente ocorre quando se muda a nomenclatura, mas o curso especializado na formação permanece.

Desse modo, ao analisarmos os materiais textuais localizados na biblioteca do Instituto de Educação “Fernando Costa”, não foi localizado material específico da formação docente, talvez pelo fato de não ser mais uma instituição com essa característica, sendo preservado materiais relacionados com o Ensino Primário, Ginásial e Colegial. Assim, constata-se uma ênfase na formação histórica, com a valorização dos livros do autor brasileiro Monteiro Lobato, utilizando dicionários e enciclopédias.

## Conclusão

O texto aqui apresentado, buscou discutir saberes disseminados nas bibliotecas dos cursos de formação de professores das instituições: “Sagrado Coração de Jesus”, localizada em Marília/SP e biblioteca do Instituto de Educação “Fernando Costa” que foi instalada em Presidente Prudente/SP.

Para realizar a análise dos livros localizados nas instituições em questão, foram elaborados dois instrumentos de pesquisas que buscaram evidenciar quais eram os materiais presentes nas bibliotecas e facilitar a compreensão em relação às categorias que tais livros ocupavam.

No Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, foi localizado um total de 17 livros, sendo nove (9) literários, quatro (4) sobre história e quatro (4) pedagógicos. Enquanto que no Instituto de Educação “Fernando Costa”, houve um total de 28 livros, sendo nove (9) literários, nove (9) sobre história e 10 paradidáticos.

As categorias que aproximaram as duas instituições, foram: história e literários, ou seja, na biblioteca das instituições selecionadas para a pesquisa, entre 1943 e 1975, nos cursos de formação de professores houve a valorização da história e da literatura.

Sendo que enquanto havia livros pedagógicos no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, mesma instituição que havia manuais de ensino, no Instituto de Educação “Fernando Costa”, havia dicionários, enciclopédias e livros paradidáticos, ou seja, livros que ensinassem algum conteúdo curricular necessário para o exercício da docência.

Desse modo, em relação ao distanciamento, enquanto havia manuais de ensino preservados no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, no Instituto de Educação Fernando Costa havia dicionários e enciclopédias, compreendendo que a preocupação com a elementos específicos da formação docente era maior no colégio enquanto que o instituto em questão priorizava a disponibilização dos conteúdos necessários para essa formação.

Ainda em relação ao distanciamento, enquanto que no Colégio “Sagrado Coração de Jesus” era valorizado o francês e o latim, no Instituto de Educação “Fernando Costa” era valorizado o inglês.

Além disso, com a análise empreendida, foi possível observar que o Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, por ser um colégio com fins religiosos, preservava e reservava um espaço para o ensino deste caráter. Sendo que desde seu início até os dias atuais manteve a primazia de disseminar a filosofia cristã, porém sem deixar de ofertar as disciplinas de acordo com o seu curso, sendo uma escola considerada de excelência pela comunidade. Contudo, para além do cristianismo, ofertava

um saber especializado e amplo, que fornecesse suporte aos futuros professores para atuarem como frente educacional.

O Instituto Educação “Fernando Costa” por sua vez, não apresenta nenhum vínculo direto com a filosofia cristã, mas indícios apontam para a sua preocupação com o saber amplo do educando. Assim como o Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, ainda que em localidades diferentes no estado de São Paulo e até mesmo com atuação, por vezes, em momentos distintos se aproximavam no que se remete a formar seus professorandos.

Torna-se importante ressaltar também que, não foi possível a informação sobre a origem de cada um dos títulos presentes no acervo, mas por serem um espaço educacional, muitos deles podem ser provenientes de compras da própria escola, doações realizadas pela comunidade local, ou circulação de livros entre as escolas da região.

Em suma, no Colégio “Sagrado Coração de Jesus” e no Instituto de Educação “Fernando Costa”, nos cursos de formação docente, a partir dos livros, eram disseminados saberes relacionados com religião, história, educação no Brasil e em outros países, sociologia, literatura e mitologia grega. Com utilização do autor Monteiro Lobato, manuais, dicionários e enciclopédias.

Por fim, destacam-se que nas instituições selecionadas para análise, mesmo estando em cidades distintas do interior de São Paulo, apresentaram a busca de um ensino especializado e amplo para que os professorandos tivessem condições adequadas para atuarem como professores no futuro, refletindo sobre e na sociedade e disseminando os conhecimentos provenientes das instituições que frequentavam.

## Referências

BARRETO, Arnaldo de Oliveira. **Vários Estilos**: seleta de trabalhos literários de autores modernos e contemporâneos. São Paulo: Companhia Melhoramento de SP, [19--].

BARROSO, João. Cultura, Cultura Escolar. Cultura de Escola. *In*: **Graduação em Pedagogia**. volume 1. [S.l.]: Unesp/UNIVESP, 2013.

BERGEAUD, Robin. **Le Français**: par la méthode directe – Deuxième Livre: Librairie Hachette. [S.l.:sn], 1951.

BRASIL. **Resolução 07/10**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Fixa Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Brasília: CNE, 2010.

BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização Ocidental**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

CALMON, Pedro. **História do Brasil com 970 ilustrações**: a república e o desenvolvimento nacional. 6. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882): livros de formação profissional e circulação de modelos culturais. *In*: BENCOSTTA, L. M. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p.17-41.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz. **Os Colégios das apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Estado de São Paulo (1927-1945)**. Marília, 2000. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp, Marília, 2000.

CHARTIER. Roger. **Cultura Escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed Ed. 2001.

COARACY, Vivaldo. **Memórias da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1965.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Aspectos de uma história da cidade e da educação de Marília/SP**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Educação integral para crianças: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)**. 2022. 472 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217159>. Acesso em 02 abr. 2022.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Espaço e lugar privilegiado para formação de professores: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975)**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Instituto de educação Fernando Costa (1953- 1975): um instrumento de pesquisa. Marília, 2014 (Digitado). *In*: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): aspectos da história de uma Instituição Educativa**. 2015. 358 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. p. 190-347.

CURIE, Eva. **Madame Curie**: Editora Nacional, [S.l.]: 1974.

DE CERTEAU, Michel. A operação historiográfica. *In*: LE GOFF, Jacques. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. p. 17-48.

DURKEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. Coleção Tópicos, São Paulo: Martins Fontes, 1937.

ESCRICH, Henrique Perez. **O Mártir do Gólgota**. Coleção Saraiva: Editora Porto, 1957.

FRANCESCONI, Mário. **Giovanni Battista Scalabrini**. Itália: Attá Nuova, 1985.

GERSON, Brasil. **Garibaldi e Anita: farrapos, balaies e cabanos – uma guerra por um porto ou rosas contra Montevideu – as revoluções – liberais europeias**: Editora Souza: 1953.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. Tradução Maria Betânia Amoroso ; tradução dos poemas José Paulo Paes ; revisão técnica Hilário Franco Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOUVEIA, Maurílio de. **Rui – o apóstolo do direito**: Rio de Janeiro: Editora Tupy, 1952.

GRESPLAN, Fernanda Plaza. **Escolas Normais Livres do Centro Oeste Paulista: um instrumento de pesquisa**. Marília, 2022 (Digitado).

HARNETT, Cynthia. **A pala vermelha contra o galo que canta**. São Paulo: Brasiliense, [19--]. (Coleção Jovens do mundo todo).

HISTÓRIA universal: tomo I. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].

HISTÓRIA universal: tomo II. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].

HISTÓRIA universal: tomo III. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].

HISTÓRIA universal: tomo IV. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. A relação entre a formação do Professor e a identidade do ensino Religioso, **Formação docente**, Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 121-135, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 13 jan. 2022.

KAFKA, Franz. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 121-135, jan./jun. 2013. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> **A muralha da China**. São Paulo: clube do livro, 1968.

LIMA, Aristides Fraga. **Os pequenos jangadeiros**. São Paulo: Ática, 1964.

LIMA, Oliveira. **História da civilização**: Editora Europa America, 1950.

LOBATO, Monteiro. **A chave do tamanho**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 14).

LOBATO, Monteiro. **D. Quixote das crianças**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 9).

LOBATO, Monteiro. **Gramática e aritmética da Emília**. Peter Pan. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 6).

LOBATO, Monteiro. **Geografia da dona Benta**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 7).

LOBATO, Monteiro. **D. História de Tia Anastácia**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 11).

LOBATO, Monteiro. **História do mundo para as crianças**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 4).

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**: Peter Pan. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 5).

LOBATO, Monteiro. **O minotauro**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 13).

LOBATO, Monteiro. **O picapau amarelo**: a reforma da natureza. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 12).

LOBATO, Monteiro. **O poço do Visconde**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 10).

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 1).

LOBATO, Monteiro. **Serões da Dona Benta**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 8).

LOBATO, Monteiro. **Viagem ao céu**. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 2).

MARINS, Francisco. **Nas Terras do Rei Café**. São Paulo: Edições melhoramentos, [19--]. (Série Taquara Póca, 1).

MARINS, Francisco. **O bugre-do-chapéu-de-anta**. São Paulo: Edições melhoramentos, [19--]. (Série Taquara Póca, 3).

MARINS, Francisco. **O Coleira-preta**. São Paulo: Edições melhoramentos, [19--]. (Série Taquara Póca, 3).

MENEZES, Raimundo de; MARTINS, Fernando de Barros. **Obras primas da novela brasileira**. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].

MOOG, Vianna. **Uma jangada para Ulisses**: novela. Rio de Janeiro: Editôra Globo, [19--].

NAVAILLES, L'Etoile de. **Sir Jerry na Bretanha**. Coleção Menina e Moça: Editora José Olympio, [S.l.]: 1954.

NAVAILLES, L'Etoile de. **Sir Jerry detetive**. Coleção Menina e Moça: Editora José Olympio, 1954.

NERY, Ana Clara Bortoleto. **Em busca do elo perdido**: a ação reformadora de Oscar Thompson e a formação de professores (1911-1923). 2009. Tese (Livre-docência). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

NÓBREGA, Vandick Londres da. **O latim do colégio para o primeiro ano**: Cia editora Nacional, 1954.

NÓVOA, António. Apresentação. *In*: CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999. p. 11-15.

O MUNDO pitoresco: tomo II. Rio de Janeiro: W.M. Jackson Inc., [S.l.]: [19--].

ORICO, Osvaldo. **O tigre da abolição**: Ediouro, 1953.

RODRIGUES, Milton C. da Silva. **Educação Comparada**: Tendências e organizações escolares, São Paulo: Nacional, 1938.

SHAKESPEARE, William. **Henrique VI**: 2ª e 3ª partes. São Paulo: Edições Melhoramentos, [19--].

SPERRY, Armstrong. **A selva**. Rio de Janeiro: Record de serviços, 1964.

STELLFELD, Carlos. **Os dois Vellozo**: Editora Souza, 1952.

QUEROZ, Rachel de. **A casa dos Cravos Brancos**. 1954.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: Autores Associados/SBHE, n. 6, jul./dez., 2003, p. 29-57.

SVENSSON, Jón. **A cidade à beira-mar**. [S.l.: s.n.], 1928.

THOMAS, Harry. **As Maravilhas do conhecimento Humano**: Editora Globo, 1947.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidades Pedagógicas. Do projeto político ao projeto editorial** (1931-1981). São Paulo: Edusp, 2020.

Recebido em 28 de novembro de 2023

Aceito em 29 de janeiro de 2024